



Mélanie Santos

Estudante N. º2020141200

Relatório de estágio na Reservivotion, S.A.

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

Coimbra, 18 de novembro de 2025



Mélanie Santos

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

Relatório de estágio submetido ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de **Mestre em Gestão Empresarial**, realizada(o) sob a orientação da Professora Beatriz Lopes Cancela e supervisão de Marta Lucas

Coimbra, 18 novembro de 2025

Termo de Responsabilidade / Declaração de Autoria / Declaração Anti Plágio

Eu, Mélanie Santos, n.º de aluno 2020141200, declaro que sou a única autora deste relatório de estágio apresentado para obtenção de aprovação na unidade curricular de “Estágio e Relatório” do mestrado em Gestão Empresarial ministrada no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

Declaro por minha honra que o presente relatório é original, que não contém qualquer plágio, uma vez que identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que foram utilizados; no caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas, bem como os contributos significativos de outras obras publicadas da minha autoria.

Declaro ainda que reconheço o uso de tecnologias e ferramentas de inteligência artificial generativa, softwares e outras ferramentas de apoio durante a elaboração deste relatório, incluindo o ChatGPT 5.0 (OpenAI, <https://chat.openai.com>) para auxiliar na organização e resumo de ideias, e o Microsoft Office 365 (<https://www.office.com>) para a redação e formatação do texto.

Declaro que tenho consciência que a prática de plágio pode gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como a reprovação nesta unidade curricular ou, no limite, à retirada do grau académico, e que constitui uma grave violação da ética académica.

Por fim, declaro que este trabalho, em parte ou no todo, não foi previamente submetido para outra finalidade.

Coimbra, 18 de novembro de 2025

Assinatura

Mélanie Santos

“DEUS QUER, O HOMEM SONHA E A OBRA NASCE.”

- Fernando Pessoa

“SEGREDOS DESTA CIDADE, LEVO COMIGO PARA A VIDA”

-Estudantina Universitária de Coimbra

AGRADECIMENTOS

Após a conclusão deste relatório, considero formalmente encerrada a minha passagem por Coimbra enquanto estudante, algo que me é particularmente difícil de aceitar, visto que sem dúvida foi a melhor fase da minha vida. Tenho muito a agradecer a todos que fizeram parte deste percurso.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar a minha gratidão à Dra. Filomena Ferreira e ao Dr. Luís Cancela, gerentes e proprietários da EXEC, por me terem aceite no estágio e por todo o acolhimento. Agradeço também ao Dr. Luís Lopes, pela oportunidade concedida após a nossa entrevista, e à Dra. Marta Lucas, pela orientação dedicada durante todo o estágio. Um agradecimento especial ao Dr. Carlos Eduardo e todos os colegas do Open Space, em particular à Sofia, Carla, Ana, Soraia, Andreia, Sr Augusto e Catarina, pelo que me ensinaram e pelos momentos de convívio e gargalhadas que tornaram esta experiência tão agradável e enriquecedora.

De igual forma, quero agradecer à minha orientadora, professora Beatriz Cancela, pelo apoio constante desde o primeiro dia, pela forma excelente como conduziu a orientação e pelas críticas construtivas relativas a este relatório. Ao ISCAC, deixo o meu reconhecimento por ter sido o palco destes cinco intensos anos de estudos superiores.

Um enorme obrigado aos meus pais, pelo suporte incondicional, pelo incentivo nos momentos mais exigentes e complicados da vida académica — sem eles, nada teria sido possível.

Também quero agradecer a todos que, de alguma forma, marcaram a minha trajetória académica e pessoal, em especial ao Miguel e à Carolina, que fizeram com que o mestrado tivesse ainda mais sentido. Aos meus padrinhos, afilhados, netos e a todos os integrantes desta grande família de praxe, agradeço pela paciência, apoio e companhia. Resumindo, a todos que interagiram comigo e me apoiaram, deixo o meu mais sincero OBRIGADA, pois sem vocês esta jornada não teria sido tão especial nem faria sentido.

Por último, um obrigada a ti Coimbra que tornaste tudo tão especial e que me ensinaste que não te digo adeus, porque te levo comigo para a vida!

RESUMO

O presente relatório de estágio tem como principal objetivo analisar a aplicação prática das normas contabilísticas portuguesas no contexto da prestação de serviços de contabilidade e consultoria, com base na experiência adquirida na empresa Reservivotion, S.A., também conhecida como EXEC – Serviços de Contabilidade e Gestão. Pretende-se evidenciar o contributo do estágio para a consolidação de conhecimentos técnicos e para o desenvolvimento de competências profissionais no âmbito da contabilidade e da gestão. A metodologia baseou-se na observação direta e participação ativa nas atividades da empresa, nomeadamente no registo contabilístico de operações, na preparação de declarações fiscais (como o IVA e o Modelo 10) e no apoio à tomada de decisão. Foram utilizadas ferramentas digitais de apoio à gestão, como o software Primavera e o Microsoft Excel, que permitiram compreender os fluxos de trabalho e as exigências práticas do contexto empresarial. O estágio possibilitou a aplicação prática do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), bem como o desenvolvimento de competências técnicas, analíticas e interpessoais. Verificou-se um aumento significativo da autonomia na execução de tarefas contabilísticas, na interpretação de demonstrações financeiras e na comunicação com clientes e equipas de trabalho. A experiência evidenciou a relevância do papel do Contabilista Certificado e do consultor como agentes fundamentais na fiabilidade da informação financeira e na criação de valor para os stakeholders. Destacou-se, ainda, a importância da ética profissional, do controlo interno e da digitalização dos processos contabilísticos como fatores críticos para a eficiência e qualidade dos serviços prestados.

Palavras-chave: Contabilidade, Consultoria, Contabilista Certificado, Primavera, Excel, IVA, Modelo 10, Ética profissional, Controlo interno.

ABSTRACT

The main objective of this internship report is to analyze the practical application of portuguese accounting standards in the context of accounting and consulting services, based on the experience acquired at Reservivotion, S.A., also known as EXEC – Accounting and Management Services. The aim is to highlight the contribution of the internship to the consolidation of technical knowledge and the development of professional skills in the field of accounting and management. The methodology was based on direct observation and active participation in the company's activities, namely in the accounting record of operations, the preparation of tax returns (such as VAT and Form 10), and decision-making support. Digital management support tools were used, such as Primavera software and Microsoft Excel, which enabled an understanding of workflows and the practical requirements of the business context. The internship enabled the practical application of the Accounting Standardization System (SNC) and the Accounting and Financial Reporting Standards (NCRF), as well as the development of technical, analytical, and interpersonal skills. There was a significant increase in autonomy in the performance of accounting tasks, the interpretation of financial statements, and communication with clients and work teams. The experience highlighted the importance of the role of certified accountants and consultants as key agents in ensuring the reliability of financial information and creating value for stakeholders. It also emphasized the importance of professional ethics, internal control, and the digitization of accounting processes as critical factors for the efficiency and quality of the services provided.

Keywords: Accounting, Consulting, Certified Accountant, Primavera, Excel, VAT, Model 10, Professional ethics, Internal control.

ÍNDICE GERAL

1.INTRODUÇÃO.....	1
2.ENQUADRAMENTO TEÓRICO E NORMATIVO	3
2.1 A Contabilidade como Ferramenta de Gestão	3
2.2 A Prestação de Serviços de Consultoria: Conceitos e Práticas.....	4
2.3 Normas Contabilísticas Relevantes (SNC, NCRF, etc.).....	5
2.4 Enquadramento legal e normativo aplicável à contabilidade em Portugal	7
2.4.1 Legislação Nacional Essencial	7
2.4.2 Regulamentação Profissional e Formação Contínua.....	7
2.4.3 Controle Disciplinar e Regulação das Sociedades Profissionais.....	7
2.4.4 Harmonização Europeia e Avanço Tecnológico	8
2.4.5 Síntese Crítica.....	8
2.5 Papel do Contabilista Certificado e do Consultor.....	9
2.5.1 O papel do Contabilista Certificado	9
2.5.2 O papel do Consultor de Contabilidade e Gestão.....	10
2.5.3 Complementaridade entre CC e Consultor.....	10
2.5.4 Desafios atuais e perspetivas futuras	11
3.ESTÁGIO	12
3.1 Caracterização da Entidade de Acolhimento	12
3.2 Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio.....	17
3.2.1 Tarefas realizadas	17
3.2.2 Descrição das técnicas utilizadas (relacionamento das atividades com as unidades curriculares do plano do curso).....	23
4.Análise Económico-financeira	25
4.1 Síntese dos principais dados (EUR)	25

4.2 Equilíbrio financeiro (curto, médio e longo prazo).....	25
4.3 Rendibilidade.....	26
4.4 Eficiência operacional (gestão do ciclo).....	28
4.5 Gráficos de suporte (2022–2023).....	30
4.6 Conclusão da análise.....	31
5. Reflexão crítica sobre o Estágio.....	33
6. CONCLUSÃO.....	34
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
8. LEGISLAÇÃO.....	38

Índice Gráficos

Gráfico 1 - Proveitos operacionais vs Resultado Líquido	30
Gráfico 2 - Ativo total vs. Capital próprio.....	30
Gráfico 3 - Liquidez corrente & Endividamento.....	31

Índice Figuras

Figura 1 – Excel Reconciliação bancária	20
Figura 2 - Mapa de apuramento de vendas.....	21
Figura 3 - Declaração de IVA.....	22

Índice Tabelas

Tabela 1 - Síntese dos dados	25
------------------------------------	----

Índice Esquemas

Esquema 1 - Estrutura Organizacional	14
--	----

Índice Equações

Equação 1- Liquidez Corrente.....	25
Equação 2 - Autonomia Financeira	26
Equação 3 – ROA.....	27
Equação 4 – ROE	27
Equação 5- Margem Líquida	28

Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas

AT	Autoridade Tributária
BSC	<i>Balanced scorecard</i>
CAE	Código de Atividade Empresarial
CREI	Comércio e Relações Económicas Internacionais
ESG	<i>Environmental, Social and Governance</i>
ERP	<i>Enterprise Resource Planning</i>
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRFS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
ISCAC	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
NCRF	Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro
OCC	Ordem dos Contabilistas Certificados
PME	Pequenas e Médias Empresas
POC	Plano Oficial de Contabilidade
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
SQG	Sistema de Gestão da Qualidade

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade, enquanto disciplina e prática profissional, desempenha um papel central no suporte à tomada de decisão e na criação de valor nas organizações. No contexto das empresas de consultoria e prestação de serviços contabilísticos, a contabilidade não se limita ao registo e ao relato das operações financeiras, mas integra-se como uma ferramenta estratégica que permite analisar o desempenho, identificar riscos e oportunidades e apoiar a definição de estratégias empresariais.

O presente relatório tem como objetivo analisar a abordagem contabilística na ótica da prestação de serviços de consultoria, com base na experiência adquirida durante o estágio realizado na empresa EXEC – Serviços de Contabilidade e Gestão. Este decorreu num total de 960 horas, entre 11 de novembro de 2024 e 30 de abril de 2025, permitindo o contacto direto com as práticas contabilísticas e de consultoria desenvolvidas pela entidade acolhedora, que se dedica à prestação de serviços nas áreas contabilística, financeira, fiscal, de gestão e de recursos humanos.

O relatório procura ainda relacionar a prática do estágio aos conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares do mestrado, refletindo sobre a aplicação de normas contabilísticas, o uso de ferramentas digitais (como Primavera e Excel) e a relevância da ética profissional, dos controlos internos e da prevenção de fraudes. Esta abordagem permite compreender não apenas a dimensão técnica da contabilidade, mas também o seu impacto estratégico na gestão e no desenvolvimento sustentável das organizações clientes da consultoria.

O presente relatório encontra-se organizado em seis capítulos principais. O primeiro corresponde à presente introdução. O segundo apresenta o enquadramento teórico e normativo, abordando os conceitos fundamentais de contabilidade e consultoria, bem como as normas contabilísticas em vigor. O terceiro capítulo descreve a entidade acolhedora e as atividades desenvolvidas durante o estágio. O quarto onde podemos encontrar um estudo económico-financeiro dos anos 2022 e 2023. O quinto consiste numa reflexão crítica sobre a experiência, destacando aprendizagens, desafios e competências

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

adquiridas. Por fim, o sexto capítulo apresenta a conclusão, na qual se sintetizam os principais contributos do estágio para a formação académica e profissional.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E NORMATIVO

2.1 A Contabilidade como Ferramenta de Gestão

A contabilidade constitui-se como uma das principais linguagens do mundo dos negócios, assumindo-se não apenas como um instrumento de registo das operações económicas e financeiras, mas, sobretudo, como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão. A sua função ultrapassa o mero cumprimento das obrigações fiscais e legais, revelando-se essencial na análise de desempenho, na definição de estratégias organizacionais e na criação de valor para os *stakeholders* (Horngren et al., 2014).

De acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), em vigor em Portugal desde 2010, a contabilidade tem como objetivo fornecer informação financeira útil para a tomada de decisões económicas por diversos utilizadores, desde gestores até investidores e credores (Autoridade Tributária e Aduaneira [AT], 2019). Esta perspetiva enquadra-se na definição clássica apresentada pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), que realça a relevância e a fiabilidade da informação contabilística como fatores essenciais para reduzir a assimetria de informação entre a empresa e os seus stakeholders (IASB, 2018).

A literatura geralmente distingue dois grandes domínios: a contabilidade financeira e a contabilidade de gestão. Enquanto a primeira se centra no relato externo e no cumprimento das normas contabilísticas e fiscais, a segunda desempenha um papel crucial na análise interna, no controlo de custos, na definição de orçamentos e na avaliação de desempenho (Drury, 2018). Assim, a contabilidade de gestão tem vindo a afirmar-se como uma ferramenta de apoio à estratégia, fornecendo aos decisores informação prospetiva e orientada para a criação de valor.

Autores como Kaplan e Norton (1996) introduziram o conceito de *Balanced Scorecard* (BSC), no qual a contabilidade, integrada a indicadores não financeiros, contribui para alinhar a gestão operacional à estratégia da organização. Esta perspetiva veio reforçar a ideia de que a contabilidade deve ser compreendida de forma abrangente, como um sistema de informação capaz de articular variáveis financeiras e não financeiras.

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

Num contexto globalizado e altamente competitivo, marcado pela crescente digitalização e pelo uso de sistemas de informação contabilística avançados, o papel da contabilidade como ferramenta de gestão torna-se cada vez mais relevante. As empresas de consultoria, em particular, utilizam a informação contabilística não apenas para o cumprimento legal, mas também como base para aconselhar seus clientes em matérias de eficiência fiscal, otimização de recursos e planeamento estratégico (Collier, 2015).

A contabilidade deve ser encarada como uma ferramenta dinâmica e estratégica, que transcende o simples registo de operações e posiciona-se no centro dos processos de decisão organizacional. O papel do contabilista, neste âmbito, deixa de ser apenas o de “guardião da legalidade” para se tornar parceiro estratégico dos gestores e consultores, numa lógica de criação de valor sustentável (Seal, Garrison, & Noreen, 2019).

2.2 A Prestação de Serviços de Consultoria: Conceitos e Práticas

Nos últimos anos, a área da consultoria contabilística tem vindo a ganhar cada vez mais relevância, acompanhando a evolução das exigências de gestão e as transformações tecnológicas que marcam o contexto empresarial. A consultoria deixou de se limitar ao cumprimento de obrigações fiscais e contabilísticas, passando a assumir um papel mais estratégico, com foco no apoio à tomada de decisão e no planeamento financeiro das organizações (Silva & Casa Nova, 2024; Capstone Partners, 2025).

Segundo Silva e Casa Nova (2024), a prestação de serviços de consultoria contabilística pode ser compreendida em três dimensões principais: ferramentas, aconselhamento e formação. O consultor atua como intermediário entre a informação financeira e a gestão, transformando dados contabilísticos em informação útil e estratégica. Para além do domínio técnico, são também valorizadas competências comunicacionais e relacionais, essenciais para construir confiança e transmitir os resultados de forma clara e acessível.

De forma crescente, as empresas optam por externalizar (*outsourcing*) serviços de contabilidade e consultoria, procurando reduzir custos e garantir maior eficiência nos processos administrativos e financeiros. De acordo com King (2024), esta tendência tem aumentado de forma significativa, especialmente em pequenas e médias empresas que não

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

dispõem de estruturas internas especializadas. Esta realidade é confirmada por Capstone Partners (2025), que identifica um crescimento contínuo no mercado da consultoria contabilística, impulsionado pela digitalização e pela necessidade de serviços de apoio à gestão mais completos.

A transformação digital tem sido um dos fatores que mais influencia esta mudança. A utilização de plataformas *cloud*, *softwares* de contabilidade integrados e ferramentas de análise em tempo real veio simplificar tarefas e aumentar a fiabilidade das informações. Segundo *Global Growth Insights (2025)*, estas tecnologias permitem ao consultor oferecer um serviço mais rápido, personalizado e com maior valor acrescentado ao cliente. Além disso, a integração de práticas relacionadas com a sustentabilidade e os relatórios ESG (*Environmental, Social and Governance*) está também a ganhar destaque, refletindo uma visão mais global e responsável da gestão.

Em termos práticos, os serviços de consultoria contabilística envolvem várias etapas, nomeadamente o diagnóstico da situação financeira e organizacional, a identificação de riscos e oportunidades, a definição de estratégias de melhoria e o acompanhamento na implementação das soluções propostas (Silva & Casa Nova, 2024; Capstone Partners, 2025). Assim, o papel do consultor vai muito além da técnica; é também estratégico e pedagógico, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das organizações e para o reforço da sua competitividade no mercado.

2.3 Normas Contabilísticas Relevantes (SNC, NCRF, etc.)

O quadro normativo contabilístico constitui a base para a produção de informação financeira relevante, fiável e comparável. Em Portugal, este enquadramento é assegurado pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), implementado em 2010 e atualizado periodicamente, que substituiu o Plano Oficial de Contabilidade (POC). O SNC encontra-se alinhado com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, garantindo a harmonização da informação contabilística a nível europeu e internacional (Carvalho, Rodrigues, & Ferreira, 2021).

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

As Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) constituem a espinha dorsal do SNC. Estas normas regulam aspetos fundamentais da contabilidade, como reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, rendimentos e gastos, e a apresentação das demonstrações financeiras. Por exemplo, a NCRF 7 trata de ativos fixos tangíveis, a NCRF 12 aborda imparidade, e a NCRF 27 refere-se à demonstração dos fluxos de caixa (Alves & Antunes, 2020). Estas normas, ao seguirem os princípios das IAS/IFRS, permitem a comparabilidade e credibilidade da informação produzida pelas empresas portuguesas.

Um dos principais objetivos do SNC é aumentar a transparência e a qualidade da informação financeira, promovendo a confiança dos stakeholders e facilitando o acesso das empresas portuguesas a mercados internacionais de capitais (Rodrigues & Pires, 2019). A literatura recente enfatiza que a aplicação das normas contabilísticas deve ser vista não apenas como uma obrigação legal, mas também como um fator estratégico para a governança corporativa e para o apoio à tomada de decisões de gestão (Ferreira & Morais, 2022).

Com as sucessivas revisões do SNC, em particular com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 98/2015 e as atualizações de 2020, as normas portuguesas tornaram-se mais próximas das IFRS, reduzindo a distância conceptual entre empresas nacionais e internacionais. Este processo é particularmente relevante para as entidades de consultoria e contabilidade, que devem acompanhar constantemente as alterações normativas para garantir a conformidade e prestar aconselhamento adequado aos seus clientes (Costa, 2021).

Adicionalmente, a digitalização e a crescente automatização da contabilidade têm colocado desafios e oportunidades para o cumprimento normativo. Segundo Silva, Gomes e Martins (2022), a integração entre sistemas de informação contabilística e a aplicação prática das NCRF exige dos profissionais maior flexibilidade e atualização contínua. Isto reforça a importância do contabilista/consultor como mediador entre a complexidade normativa e a prática empresarial.

As normas contabilísticas em Portugal, materializadas no SNC e nas NCRF, desempenham um papel decisivo não só no cumprimento legal, mas também na qualidade da informação financeira e na eficiência da gestão empresarial. Para os serviços de consultoria, estas normas representam tanto um enquadramento técnico quanto uma

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

oportunidade de acrescentar valor às organizações, orientando-as para práticas mais sólidas, transparentes e alinhadas às exigências globais.

2.4 Enquadramento legal e normativo aplicável à contabilidade em Portugal

O enquadramento legal da contabilidade em Portugal assenta numa sólida interseção entre a legislação nacional, a regulamentação profissional e as normas internacionais, criando um ambiente de prática contabilística estruturado e regulado de forma coerente.

2.4.1 Legislação Nacional Essencial

A contabilidade em Portugal está revestida de obrigatoriedade legal pelos Códigos Comercial, das Sociedades Comerciais, IRC e IVA, que traçam o esqueleto das obrigações contabilísticas e fiscais das entidades (Rodrigues & Pires, 2019). Além disso, o SNC, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 e atualizado por diplomas como o Decreto-Lei n.º 98/2015, consolida o retrato normativo, substituindo o antigo POC e alinhando-se a normas internacionais, como as IFRS (Costa, 2021).

2.4.2 Regulamentação Profissional e Formação Contínua

A ordem dos contabilistas certificados desempenha um papel crucial na definição dos padrões de acesso e exercício da profissão. O novo Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissionais (Regulamento n.º 363/2024) diversificou os caminhos de entrada na profissão, introduzindo múltiplos modelos que consideram a formação académica, o estágio e a experiência profissional (OCC, 2024). Paralelamente, o Regulamento de Formação Profissional Contínua (Regulamento n.º 352/2024) estabeleceu a obrigatoriedade de formação contínua para os contabilistas certificados, definindo um sistema de créditos anuais e reforçando a atualização contínua dos profissionais (OCC, 2024).

2.4.3 Controle Disciplinar e Regulação das Sociedades Profissionais

A credibilidade da profissão é também assegurada pelo Regulamento Disciplinar (Regulamento n.º 353/2024), que estabelece mecanismos de jurisdição e sanções para

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

violações éticas ou legais, inclusive para sociedades profissionais, contabilistas certificados e seus responsáveis (OCC, 2024). Além disso, o Regulamento das Sociedades Profissionais (Regulamento n.º 361/2024) organiza o estatuto jurídico das sociedades de contabilidade e contabilistas certificados, ajustando-se às exigências legais e ao modelo de organização profissional contemporâneo (OCC, 2024).

2.4.4 Harmonização Europeia e Avanço Tecnológico

Portugal segue o enquadramento europeu, em particular por meio da Diretiva 2013/34/UE, transposta no SNC, promovendo a uniformização dos modelos de relato financeiro entre os Estados-Membros (Alves & Antunes, 2020). A introdução de tecnologias como o XBRL/ESEF para reportes digitais está também em ascensão, sendo exigida por entidades reguladoras portuguesas como a CMVM, e operacionalizada por empresas como a BDO (BDO, 2025).

2.4.5 Síntese Crítica

A estrutura legal e normativa da contabilidade em Portugal é robusta e multifacetada, combinando legislação nacional, autonomia profissional e exigências tecnológicas. A OCC não só regula o acesso e disciplina da profissão como também promove a formação contínua, fortalecendo a qualidade técnica dos profissionais. Simultaneamente, o país mantém-se empenhado em acompanhar as evoluções europeias e internacionais — um desafio acrescido pelo avanço do *reporting* digital e pela complexidade normativa crescente.

Este sistema exige dos contabilistas e consultores uma postura proativa e adaptativa, com capacidade de interpretação normativa, de atualização contínua e de resposta eficiente aos desafios éticos e tecnológicos. Este contexto reforça a importância da contabilidade como motor da credibilidade, da qualidade das informações e da confiança no mundo empresarial.

2.5 Papel do Contabilista Certificado e do Consultor

O papel do Contabilista Certificado (CC) em Portugal ultrapassa, hoje, a simples execução técnica da contabilidade. O CC tornou-se um agente central de confiança, responsável pela produção de informação financeira fidedigna, pelo cumprimento das obrigações fiscais e legais e pelo aconselhamento estratégico às empresas. Em simultâneo, o consultor de gestão e de contabilidade desempenha uma função complementar, ajudando as organizações a interpretar essa informação e a transformá-la em decisões de valor acrescentado (Alves & Antunes, 2020). Tanto o contabilista certificado quanto o consultor desempenham papéis vitais no tecido empresarial português. Enquanto o primeiro garante a conformidade legal e a confiança pública, o segundo potencia a interpretação estratégica e o crescimento organizacional. Ambos são indispensáveis num ecossistema empresarial cada vez mais complexo, competitivo e digital.

2.5.1 O papel do Contabilista Certificado

De acordo com o Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), aprovado pela Lei n.º 139/2015, o CC é o profissional habilitado para assinar e responsabilizar-se pelas declarações fiscais e pelos documentos de prestação de contas. O seu papel combina responsabilidade técnica e responsabilidade pública, pois atua como intermediário entre o Estado, as empresas e os cidadãos (Rodrigues & Pires, 2019).

Entre as suas principais funções destacam-se:

- Garantir a regularidade técnica da contabilidade, de acordo com o SNC e as normas legais aplicáveis.
- Assegurar o cumprimento fiscal, incluindo a entrega das declarações periódicas de IVA, IRC e IRS.
- Validar e certificar a informação financeira, conferindo-lhe fiabilidade perante entidades externas, como bancos e investidores.
- Apoiar a gestão interna por meio de análises financeiras, orçamentação e controlo de custos.

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

Ferreira e Morais (2022) sublinham que o CC é hoje mais do que um executor normativo: é um “guardião da transparência financeira”, desempenhando uma função essencial na prevenção da fraude e da evasão fiscal.

2.5.2 O papel do Consultor de Contabilidade e Gestão

O consultor atua num plano mais estratégico e prospetivo, complementando o trabalho do contabilista. Enquanto o CC está sujeito a uma forte regulação legal e deontológica, o consultor dispõe de maior flexibilidade para adaptar os serviços às necessidades específicas do cliente (Carvalho, Rodrigues, & Ferreira, 2021).

As suas funções incluem:

- Aconselhamento estratégico, ajudando as empresas a interpretar as demonstrações financeiras e a alinhar-se aos seus objetivos de negócio.
- Análise de cenários e planeamento fiscal, procurando otimizar decisões dentro da legalidade.
- Consultoria em controlo de gestão, por meio de indicadores de desempenho, *Balanced Scorecard* ou outras ferramentas de gestão.
- Suporte na transformação digital, promovendo a adoção de softwares integrados de contabilidade e ERP (*Enterprise Resource Planning*).

Segundo Silva, Gomes e Martins (2022), a crescente complexidade do enquadramento normativo e fiscal em Portugal tem aumentado a procura por serviços de consultoria, uma área em franca expansão, especialmente junto das pequenas e médias empresas.

2.5.3 Complementaridade entre CC e Consultor

Embora distintos, os papéis do CC e do consultor não são excludentes. Pelo contrário, podem ser vistos como complementares:

- O CC assegura a conformidade com a lei e as normas, garantindo que a informação financeira seja correta e cumpra as obrigações fiscais.
- O consultor transforma essa informação em decisões estratégicas, ajudando a gerar valor e a aprimorar a competitividade empresarial.

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

Rodrigues e Pires (2019) defendem que esta complementaridade é particularmente importante em contextos de incerteza económica, nos quais a qualidade da informação e a sua interpretação correta são cruciais para a sobrevivência das empresas.

2.5.4 Desafios atuais e perspetivas futuras

O papel do CC e do consultor está a ser profundamente impactado pela digitalização e automação da contabilidade. Softwares de faturação eletrónica, plataformas de submissão online e tecnologias de inteligência artificial estão a automatizar tarefas repetitivas, libertando os profissionais para atividades de maior valor acrescentado (Silva, Pereira, & Costa, 2022). Outro desafio é a crescente responsabilidade ética e social. A sociedade exige hoje maior transparência, e os contabilistas e consultores são chamados a participar da elaboração de relatórios de sustentabilidade, integrando dimensões ambientais, sociais e de governança (ESG). Assim, o futuro aponta para um perfil de profissional híbrido, que conjuga rigor técnico e normativo com capacidade analítica, visão estratégica e adaptação tecnológica.

3. ESTÁGIO

3.1 Caracterização da Entidade de Acolhimento

a) A empresa

A EXEC – Serviços de Contabilidade e Gestão (2025) iniciou a sua atividade em 2011, mas a sua génese resume o conhecimento, a experiência e o espírito empreendedor dos seus fundadores, especialistas na área contabilística, financeira, fiscal e de recursos humanos. Desde 1992, estes profissionais dedicam-se a auscultar as empresas e as suas necessidades de apoio especializado e de intervenção técnica, procurando tornar-se mais ágeis e eficientes na sua atuação.

No decurso destes anos, a EXEC ampliou a sua área de atuação, abrangendo diversos setores e perfis de clientes. Atualmente, realizam trabalhos no âmbito da contabilidade, *do reporting*, de estudos económico-financeiros, de projetos de investimento e de gestão operacional, garantindo soluções adaptadas às necessidades de mercado.

b) Serviços Prestados

A EXEC é uma empresa de consultoria de gestão e negócios com 3 escritórios, Coimbra, Lisboa e Cabo Verde, e que tem como áreas de atividade:

Contabilidade, consultoria financeira e fiscal:

Oferecem soluções completas para otimizar a sua gestão contabilística e garantir legalidade e conformidade fiscal.

- Contabilidade e *Reporting* para Gestão
- Aconselhamento Financeiro e Fiscal
- Auditoria Financeira
- Preparação de Dossiers para angariação de crédito
- Serviços de secretariado de apoio à gestão

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

Apoio à recuperação de empresas

Ajudam negócios a restabelecer a viabilidade empresarial e garantimos uma gestão mais controlada e eficiente.

- Execução de Planos de Recuperação/Revitalização
- Implementação de Sistema de Controlo de Gestão

Marketing e gestão de operações:

Auxiliam empresas a otimizar processos e ampliar sua expressão no mercado.

- Planeamento estratégico do negócio
- Apoio ao desenvolvimento do mercado nacional/internacional
- Desenvolvimento de Marca e Imagem Corporativa
- Apoio à exportação
- Implementação de processos de gestão
- Implementação de metodologias LEAN SIX SIGMA

Implementação de sistemas de gestão da qualidade – preparação para certificação do sistema de gestão da qualidade no âmbito da norma NP EM ISO 9001:2015

Apoio na execução de candidaturas

Oferecemos suporte na preparação de candidaturas, de forma a analisar a viabilidade dos projetos.

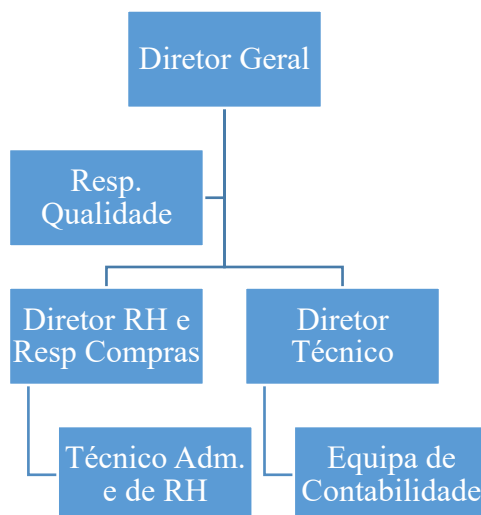
- Elaboração de Planos de Negócio
- Elaboração de estudos de viabilidade económica e financeira

Gestão de Recursos Humanos

Prestamos apoio na administração estratégica de processos relacionados com o capital humano das empresas

- Processamento salarial
- Recrutamento e gestão da formação
- Consultoria no âmbito da legislação laboral

c) Estrutura Organizacional



Esquema 1 - Estrutura Organizacional
Fonte: Elaboração própria

O organograma apresentado descreve a estrutura hierárquica da empresa, evidenciando os principais cargos e a respetiva relação de subordinação.

No topo da estrutura está o Diretor-Geral, que exerce a função de liderança máxima, sendo responsável pela definição das estratégias e pela supervisão global da organização.

Diretamente subordinados ao Diretor-Geral encontram-se:

- **Diretor Técnico**, responsável pela coordenação das atividades técnicas da empresa e pelo apoio às equipas operacionais. Sob a sua responsabilidade, está a Equipa de Contabilidade, que cuida da gestão financeira e contabilística da organização.

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

- **Diretor de Recursos Humanos e Responsável de Compras**, que acumula as funções de gestão de pessoal e aquisição de materiais e serviços essenciais ao funcionamento da empresa. Este cargo supervisiona o trabalho do Técnico Administrativo e de Recursos Humanos, que presta apoio às tarefas administrativas e aos processos relacionados à gestão de pessoas.
- **Responsável pela Qualidade**, que tem como missão assegurar a implementação e o cumprimento dos procedimentos de qualidade, garantindo a melhoria contínua e a conformidade com as normas e boas práticas estabelecidas.

Este modelo hierárquico permite uma definição clara de funções, facilita a comunicação interna e assegura que as responsabilidades de cada área sejam bem distribuídas e alinhadas aos objetivos estratégicos da empresa.

d) Missão e Visão

Missão

Usar os melhores recursos e competências para, num espírito de continua melhoria, contribuir de forma firme e sustentada para o bom desempenho das organizações e para o crescimento económico do país.

Visão

Utilizar os melhores recursos e competências para, num espírito de melhoria contínua, ser uma referência em Portugal no que se refere ao tratamento de informação empresarial e à implementação das melhores práticas de *Corporate Governance*

e) Política de qualidade

A EXEC, é consciente da sua responsabilidade empresarial e da necessidade de contribuir, a par de outros agentes, para o permanente desenvolvimento da sociedade. Entende-se, por isso, que é seu dever assumir o compromisso de melhoria contínua da qualidade dos seus processos e serviços como uma prioridade da gestão e pilar fundamental na consolidação do seu prestígio futuro.

Assim, compromete-se a:

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

- Conceber, implementar e desenvolver modelos de relacionamento com os seus clientes que lhe permitam conhecer e compreender as suas necessidades e expetativas, atuais e futuras, de forma a garantir a sua plena satisfação e a criação de valor sustentável;
- Fomentar uma liderança eficaz, a todos os níveis, criando as condições necessárias para que os responsáveis conduzam as suas equipas numa base de confiança e entusiasmo, transmitindo-lhes a indispensável visão de futuro;
- Estabelecer processos, integrados num sistema de gestão, capazes de assegurar o desenvolvimento das estratégias da empresa, permitir a tomada de decisão baseada em informação factual e de antecipar as necessidades de todas as partes interessadas;
- Satisfazer as necessidades do mercado e das partes interessadas, fornecendo produtos e serviços que cumpram ou excedam os requisitos legais e contratuais;
- Aplicar as boas práticas de gestão em todas as suas atividades, assegurando a utilização eficiente dos recursos e investindo em tecnologias inovadoras e nas melhores técnicas operacionais disponíveis, tendo em vista a contínua adaptação à evolução dos mercados em que opera;
- Promover a sensibilização e formação dos colaboradores para as suas obrigações individuais e coletivas quanto ao cumprimento dos requisitos e procedimentos estabelecidos bem como à permanente melhoria da qualidade, assegurando o desenvolvimento das suas competências, o seu envolvimento na obtenção dos resultados planeados e o respeito pelos valores de cidadania;
- Incluir objetivos quantificáveis de qualidade nos planos de negócio, procedendo à medição e avaliação dos resultados obtidos, à identificação de áreas de melhoria e ao estabelecimento de programas de atuação;
- Desenvolver e manter um relacionamento profícuo com os seus fornecedores e parceiros e apostar no reforço da confiança mútua, em moldes que permitam desenvolver competências e alcançar objetivos partilhados;
- Aplicar os requisitos de gestão da qualidade estabelecidos em normas internacionalmente reconhecidas, avançando de forma progressiva rumo à excelência.

3.2 Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio

Nesta secção, serão relatadas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular, bem como as aprendizagens obtidas.

3.2.1 Tarefas realizadas

No primeiro dia, apresentaram-se as pessoas e o espaço, e foram prestadas algumas informações necessárias para o bom funcionamento do estágio.

Ao longo destes cinco meses foram realizadas diversas tarefas como:

- 1) Arquivo de documentos;
- 2) Reconciliações Bancárias;
- 3) Lançamentos contabilísticos no *software* Primavera e PAA;
- 4) Realização da declaração periódica de IVA
- 5) Realização de modelos 10

Todas as atividades realizadas e supramencionadas, serão explicadas detalhadamente em seguida.

1) Arquivo de Documentos

As regras de arquivo aplicam-se à documentação contabilística de clientes e estão organizadas em três níveis principais:

- **Arquivo de Transição**

Local onde a documentação contabilística entra inicialmente, organizada por cliente em caixas identificadas, seguindo ordem numérica.

- **Arquivo Anual**

Durante a preparação para lançamento, a documentação é organizada por Diários de Contabilidade e guardada em dossiers identificados com nome, número do cliente e ano fiscal. Em cada diário, os documentos são organizados por ordem alfabética (por fornecedor ou cliente) e por data crescente.

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

- **Arquivo Morto**

Após o encerramento do exercício (MOD22 e IES), os dossiers do Arquivo Anual são transferidos para o Arquivo Morto, organizados por: 1º Ano de Exercício → 2º Cliente → 3º Período (ordem crescente). A documentação deve ser conservada por pelo menos 10 anos.

Durante o estágio foram realizadas tarefas de arquivo e organização da documentação contabilística dos clientes, incluindo:

- Receção de documentação física e digital e colocação no Arquivo de Transição, identificando-a com o nome e número do cliente.
- Preparação e organização da documentação para o Arquivo Anual, separando-a por diários de contabilidade (Vendas, Compras, Pagamentos, Caixa, Bancos, etc.).
- Organização dos documentos por ordem alfabética e por data, garantindo o cumprimento da ordem cronológica.
- Preparação dos dossiers para o Arquivo Morto, com a transferência de documentação de anos encerrados e arquivamento em local próprio, de forma ordenada e de fácil consulta.

Estas tarefas contribuíram para uma gestão documental eficiente, permitindo um acesso rápido à informação e garantindo o cumprimento dos prazos legais de retenção de documentos.

2) Reconciliações Bancárias;

Durante estágio, uma das tarefas realizadas foi a reconciliação bancária, que consiste em conferir os extratos bancários com os registos contabilísticos da empresa, garantindo que todos os movimentos coincidem e que não existem discrepâncias.

Inicialmente, procede-se à receção e organização dos extratos bancários, que podem ser recebidos em papel ou em formato digital.

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

- Quando recebidos em papel, os extratos são arquivados na pasta de arquivo provisório, seguindo a ordem numérica do cliente, sendo posteriormente digitalizados e guardados na pasta digital correspondente.
- Quando em formato digital, são gravados diretamente na pasta digital e, quando necessário, impressos para arquivo físico.

Após esta etapa, a reconciliação pode ser efetuada de duas formas, consoante o tipo de extrato disponível:

- **Reconciliação Manual:** envolve a fotocópia do extrato bancário e a impressão do extrato contabilístico do programa. Com base nesses documentos, é preenchido manualmente o mapa de reconciliação, cruzando os valores conciliados e registando eventuais divergências, que posteriormente são analisadas e corrigidas.
- **Reconciliação Automática:** realizada através de um programa específico de reconciliação. Os ficheiros em formato XLS, tanto do banco como da contabilidade, são importados para o sistema, que cruza automaticamente os movimentos. Após o processo, o mapa de reconciliação é guardado na pasta digital correspondente.

Para reforçar o controlo e o acompanhamento das reconciliações, é utilizada uma **folha de Excel** específica (como ilustrado na figura 1), que deve ser preenchida mensalmente para cada banco e empresa. Esta folha serve para **registar as discrepâncias ou movimentos em falta**, tanto a crédito como a débito, quer na contabilidade, quer no banco. Dessa forma, permite identificar rapidamente as diferenças entre os saldos, facilitando o acompanhamento e a correção dos movimentos pendentes.

No final de cada período, todos os documentos — extrato bancário, extrato contabilístico e mapa de reconciliação — são devidamente arquivados, respeitando a ordem cronológica e a identificação por cliente, garantindo a organização e rastreabilidade de toda a informação financeira.

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

Doc. Cont.	Data	Tipo Doc.	N.º Doc.	Descrição / Terceiro	Valor	
CONCILIAÇÃO DE SALDOS BANCÁRIOS em 30/06/2025						
Empresa :						
BANCO Efectuado em :						
Conta Por :						
0 - Saldo do Extrato Bancário (se devedor considerar -)						0,00
1 - Movimentos a débito no Banco que ainda não foram contabilizados pela Empresa :						
					(+)	- no extrato
						0,00
2 - Movimentos a crédito no Banco que ainda não foram contabilizados pela Empresa :						
					(-)	+
						0,00
3 - Movimentos a débito na Empresa que ainda não foram contabilizados pelo Banco :						
					(+)	
						0,00
4 - Movimentos a crédito na Empresa que ainda não foram contabilizados pelo Banco :						
					(-)	
						0,00
Nota : Esta folha contém Formulas de Cálculo:						
5 - Saldo do Banco Conciliado (0+1-2+3-4)						0,00
Folha para tratar informaticamente						
6 - Saldo da Conta Corrente na Empresa (se credor considerar -)						0,00
7 - Diferença (5-6)						0,00

Figura 1 – Excel Reconciliação bancária

Fonte: Documento interno fornecido pela empresa.

3) Lançamentos contabilísticos no Software Primavera e PAA;

No decorrer do estágio, foram realizadas tarefas de lançamento e de registo de documentos nos softwares Primavera e PAA.

O Primavera é um sistema de gestão empresarial (ERP) utilizado para suporte às áreas de contabilidade, compras, vendas e gestão administrativa. Neste contexto, foi utilizado para o registo de documentos contabilísticos e administrativos, como faturas, notas de crédito e outros comprovativos.

Um aspeto relevante deste processo foi a numeração de documentos no Primavera, efetuada por meio da funcionalidade de séries e diários. Cada documento é inserido numa série previamente configurada, o que garante numeração sequencial e automática, evitando duplicações e assegurando o cumprimento das normas legais e das regras internas da organização. Esta numeração é fundamental para a rastreabilidade e para efeitos de auditoria, uma vez que permite identificar, de forma inequívoca, cada documento e a sua sequência temporal.

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

O PAA (Plano de Atividades e Auditoria) foi utilizado para a classificação e associação dos documentos aos respetivos projetos, centros de custo ou atividades, permitindo a afetação correta das despesas e facilitando o controlo orçamental.

A utilização integrada destas ferramentas contribuiu para garantir rigor na gestão documental, transparência nos processos contabilísticos e coerência nos registos, fatores essenciais para a fiabilidade da informação financeira e para o apoio à tomada de decisão pela gestão.

4) Realização da declaração periódica de IVA

Foi prestado apoio na preparação das declarações periódicas de IVA, utilizando, para o efeito, um ficheiro Excel automatizado desenvolvido pela organização. O procedimento consistiu na introdução dos valores da declaração anterior (figura 3) e na inserção das vendas (figura 2) correspondentes ao mês ou ao trimestre em análise. A folha de cálculo, configurada com fórmulas de cálculo automático, apurava de forma imediata os valores a considerar na declaração (similar à figura 3, mas preenchida automaticamente, consoante os valores metidos nas outras tabelas).

Esta tarefa permitiu assegurar que os montantes fossem corretamente apurados antes de serem revistos e validados pelo responsável de contabilidade, contribuindo para o cumprimento das obrigações fiscais e para a fiabilidade da informação reportada às autoridades tributárias.

	VENDAS - 23%			VENDAS - 13%			VENDAS - 6%		
	Base Liq. Cliente	IVA Nacional	TOTAL	Base Liq. Cliente	IVA Nacional	TOTAL	Base Liq. Cliente	IVA Nacional	TOTAL
	Taxa 23%	24331	Taxa 23%	Taxa 13%	24331	Taxa 13%	Taxa 6%	24331	Taxa 6%
	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Figura 2 - Mapa de apuramento de vendas

Fonte: Documento interno fornecido pela empresa.

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

O procedimento foi realizado diretamente no Portal das Finanças e incluiu as seguintes etapas:

- Recolha e validação da informação relativa aos rendimentos pagos pelas empresas ao longo do ano, bem como das retenções de IRS e de Segurança Social efetuadas;
- Conferência dos NIF e restantes dados de identificação dos prestadores de serviços, assegurando a correção da informação antes do registo;
- Introdução manual dos dados no formulário eletrónico do Modelo 10, garantindo a afetação correta de cada rendimento à categoria fiscal correspondente;
- Verificação dos totais e cruzamento com os registos contabilísticos, para assegurar consistência e conformidade antes da submissão;
- Submissão eletrónica da declaração no Portal das Finanças dentro do prazo legal (até ao final de fevereiro do ano seguinte).

Esta tarefa foi fundamental para garantir o cumprimento das obrigações fiscais das empresas clientes, assegurando que a informação comunicada à Autoridade Tributária estava correta e atualizada, evitando divergências e possíveis penalizações.

3.2.2 Descrição das técnicas utilizadas (relacionamento das atividades com as unidades curriculares do plano do curso)

Ao longo do estágio, as principais ferramentas utilizadas foram o Microsoft Excel e o software de gestão Primavera.

No Excel, foi necessário proceder não só ao preenchimento de linhas e colunas, mas também a tarefas de maior complexidade, tais como a utilização de fórmulas avançadas e a automatização de cálculos, para apoio ao apuramento de valores de IVA e à conferência de dados contabilísticos. Estas competências foram amplamente desenvolvidas nas unidades curriculares de Métodos Quantitativos para a Gestão e de Contabilidade de Gestão Avançada, que proporcionaram os conhecimentos necessários para estruturar, organizar e interpretar a informação de forma rigorosa.

O Primavera foi a ferramenta central no registo de documentos contabilísticos e na numeração sequencial de faturas, notas de crédito e outros comprovativos, garantindo a

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

rastreabilidade e a conformidade legal dos registos. A utilização deste software exigiu a aplicação de conceitos abordados nas unidades curriculares de Contabilidade Financeira Avançada e Contabilidade de Gestão Avançada, permitindo compreender e executar corretamente os lançamentos contabilísticos, bem como associar documentos a centros de custo e a projetos.

Adicionalmente, foi prestado apoio em tarefas relacionadas com obrigações fiscais, como a preparação de declarações periódicas de IVA e a elaboração do Modelo 10, o que exigiu a aplicação de conhecimentos adquiridos na unidade curricular de Tributação de Pessoas Coletivas, nomeadamente na interpretação da legislação fiscal e no cumprimento dos prazos de entrega das declarações.

Durante o estágio, foi ainda possível assistir a auditorias internas e apoiá-las, o que permitiu compreender a importância dos controlos internos, da segregação de funções e da prevenção de fraudes no ambiente empresarial. Esta experiência está diretamente relacionada com os conteúdos abordados na unidade curricular de Auditoria e *Accountability*, reforçando a consciência da necessidade de rigor, ética profissional e conformidade nos processos contabilísticos.

De forma geral, o estágio permitiu integrar praticamente as aprendizagens adquiridas ao longo do mestrado, reforçando a capacidade de aplicar conceitos teóricos em contextos reais de contabilidade, auditoria e gestão.

4. Análise Económico-financeira

A presente análise tem por objetivo caracterizar, de forma sintética, a situação económico-financeira da Reservivotion, S.A.

Considerando que os dados internos da empresa não foram facultados para efeitos deste relatório, a análise foi realizada com base nas contas não consolidadas obtidas através da base de dados SABI – Sistema de Análise de Balanços Ibéricos, referentes aos exercícios de 2022 e 2023. Os indicadores seguem as métricas usuais de equilíbrio financeiro, rentabilidade e eficiência.

4.1 Síntese dos principais dados (EUR)

Tabela 1 - Síntese dos dados

Elaboração própria com base em dados da base de dados SABI (2022–2023)

Rubrica	2022	2023
Proveitos operacionais (Volume de negócios)	253 030	598 628
Resultado líquido do exercício	50 053	62 619
EBITDA	83 569	100 558
EBIT	63 761	71 297
Ativo total	458 595	578 135
Capital próprio	350 053	411 875
Ativo corrente	254 051	371 996
Passivo corrente	108 542	166 260
Nº de empregados	1	3

4.2 Equilíbrio financeiro (curto, médio e longo prazo)

A análise do equilíbrio financeiro da Reservivotion, S.A. permite avaliar a sua capacidade de cumprimento das obrigações de curto prazo, bem como a estrutura de capitais e o grau de autonomia financeira da empresa.

O rácio de liquidez corrente, que relaciona o ativo corrente com o passivo corrente, mede a capacidade da empresa em satisfazer compromissos de curto prazo através dos seus ativos de realização mais imediata.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$$

Equação 1- Liquidez Corrente
Fonte: Elaboração própria

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

Em 2022 o rácio situava-se em 2,34, descendo ligeiramente para 2,24 em 2023. Apesar dessa variação, ambos os valores se mantêm acima do valor de referência (1,5), evidenciando uma posição de tesouraria confortável e uma boa margem de segurança financeira. Esta folga traduz-se na existência de recursos suficientes para cobrir as obrigações de curto prazo sem recorrer a financiamento externo (Carvalho das Neves, 2012).

Relativamente à estrutura financeira, analisam-se a autonomia financeira e o endividamento, que permitem avaliar o equilíbrio de médio e longo prazo. A autonomia financeira é obtida através da seguinte relação:

$$\text{Autonomia Financeira} = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Ativo Total}}$$

Equação 2 - Autonomia Financeira
Fonte: Elaboração própria

Em 2022, a empresa apresentava uma autonomia de 76,3%, descendo para 71,2% em 2023, valores que se mantêm muito acima do limiar de 50% habitualmente considerado saudável (Ferreira & Morais, 2022).

Este resultado indica uma estrutura fortemente capitalizada, com reduzida dependência de capitais alheios.

Em sentido inverso, o rácio de endividamento aumentou ligeiramente, de 23,7% (2022) para 28,8% (2023), o que é natural face ao crescimento do volume de negócios e do ativo total. Ainda assim, o nível de endividamento permanece baixo, confirmando a solidez financeira e a sustentabilidade de médio e longo prazo.

Em síntese, a análise dos rácios de liquidez, autonomia e endividamento demonstra que a Reservivotion, S.A. apresenta uma situação financeira estável, com equilíbrio entre capitais próprios e alheios, capacidade de financiamento interno, e folga para suportar o crescimento operacional.

4.3 Rendibilidade

A rendibilidade constitui um dos principais indicadores de desempenho económico-financeiro de uma organização, permitindo avaliar a capacidade de gerar resultados a partir dos recursos disponíveis. A sua análise fornece informações relevantes para a gestão, uma

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

vez que evidencia o grau de eficiência com que os ativos e o capital próprio são utilizados para criar valor.

De acordo com Drury (2018) e Seal, Garrison e Noreen (2019), os principais indicadores de rentabilidade a considerar são: o retorno sobre o ativo (ROA), o retorno sobre o capital próprio (ROE) e a margem líquida. Estes rácios permitem aferir, respetivamente, a rentabilidade dos investimentos, a remuneração dos capitais próprios e a proporção do lucro em relação ao volume de negócios.

O retorno sobre o ativo (ROA) é calculado através da relação entre o resultado líquido e o total do ativo:

$$ROA = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Equação 3 – ROA
Fonte: Elaboração própria

Em 2022, o valor foi de 13,9%, descendo ligeiramente para 12,2% em 2023. Esta variação reflete o aumento do ativo total num ritmo superior ao crescimento do lucro, o que é comum em fases de expansão e investimento, não representando necessariamente uma deterioração de eficiência.

O retorno sobre o capital próprio (ROE) mede a rentabilidade obtida pelos sócios em função dos recursos próprios investidos:

$$ROE = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio}} \times 100$$

Equação 4 – ROE
Fonte: Elaboração própria

O ROE passou de 18,2% em 2022 para 17,2% em 2023, mantendo-se em níveis elevados e consistentes com uma estrutura de capital sólida e eficiente. Estes valores evidenciam uma gestão equilibrada entre risco e retorno, demonstrando a capacidade da empresa em gerar lucro significativo com baixo recurso a endividamento.

Por fim, a margem líquida, obtida pela relação entre o resultado líquido e o volume de negócios, expressa a proporção do lucro obtido por cada euro faturado:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Volume de Negócios}} \times 100$$

Equação 5- Margem Líquida

Fonte: Elaboração própria

A margem líquida foi de 19,8% em 2022, reduzindo para 10,5% em 2023, essencialmente devido ao aumento dos custos operacionais, nomeadamente com pessoal e amortizações, associado ao crescimento da atividade. Apesar dessa descida, o valor mantém-se dentro de níveis satisfatórios, demonstrando que a empresa consegue assegurar uma boa rentabilidade operacional mesmo em contextos de expansão.

De forma global, a análise evidencia uma rendibilidade positiva e sustentável, suportada por uma estrutura financeira estável e uma gestão eficiente dos recursos. Os indicadores de ROA e ROE acima das médias do setor (Ferreira & Morais, 2022) reforçam o posicionamento sólido da Reservivotion, S.A., refletindo solidez financeira, eficiência operacional e boa capacidade de geração de resultados.

4.4 Eficiência operacional (gestão do ciclo)

A eficiência e a produtividade constituem dimensões essenciais da análise económico-financeira, na medida em que avaliam a capacidade da empresa em gerar valor através da utilização racional dos seus recursos humanos e materiais (Drury, 2018). Segundo Seal, Garrison e Noreen (2019), a eficiência traduz-se na relação entre o output obtido e os recursos utilizados, enquanto a produtividade mede o desempenho individual ou coletivo no processo de criação de valor.

A análise dos indicadores de produtividade da Reservivotion, S.A. permite aferir o impacto do crescimento da atividade sobre o desempenho dos colaboradores e a eficiência operacional global. Entre 2022 e 2023, o número de empregados aumentou de 1 para 3, refletindo uma fase de expansão da empresa e a necessidade de reforço de recursos humanos.

O volume de negócios por empregado passou de 253 mil euros em 2022 para 200 mil euros em 2023, evidenciando uma ligeira diminuição da produtividade média individual, justificada pela entrada de novos colaboradores e pela consequente diluição do volume de

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

negócios por trabalhador. Ainda assim, este indicador mantém-se em níveis elevados, demonstrando uma utilização eficiente da força de trabalho.

O lucro por empregado apresentou uma variação mais expressiva, reduzindo de 64 mil euros para 24 mil euros, acompanhando a diminuição da margem líquida e o aumento dos custos operacionais. Este comportamento é coerente com a estratégia de crescimento observada, uma vez que a empresa se encontra numa fase de investimento e consolidação, onde é natural o aumento temporário dos custos fixos e a menor eficiência marginal (Atrill & McLaney, 2019).

O custo médio por empregado reduziu ligeiramente, de 31 mil euros em 2022 para 23 mil euros em 2023, o que demonstra uma gestão prudente dos encargos com pessoal e uma boa capacidade de controlo orçamental. Além disso, o rácio de custos com pessoal sobre os proveitos operacionais manteve-se estável (cerca de 11%), o que confirma uma estrutura de custos eficiente e sustentável (Ferreira & Morais, 2022).

De forma global, a análise demonstra que a Reservivotion, S.A. apresenta níveis elevados de eficiência operacional, mantendo uma boa rentabilidade por colaborador e um controlo rigoroso dos custos, mesmo num contexto de expansão. Estes resultados reforçam a importância da gestão de recursos humanos como fator determinante para o desempenho financeiro e a competitividade das empresas de serviços (Horngren et al., 2014).

4.5 Gráficos de suporte (2022–2023)

- **Proveitos operacionais vs. Resultado líquido** — crescimento muito forte das receitas com resultado positivo.

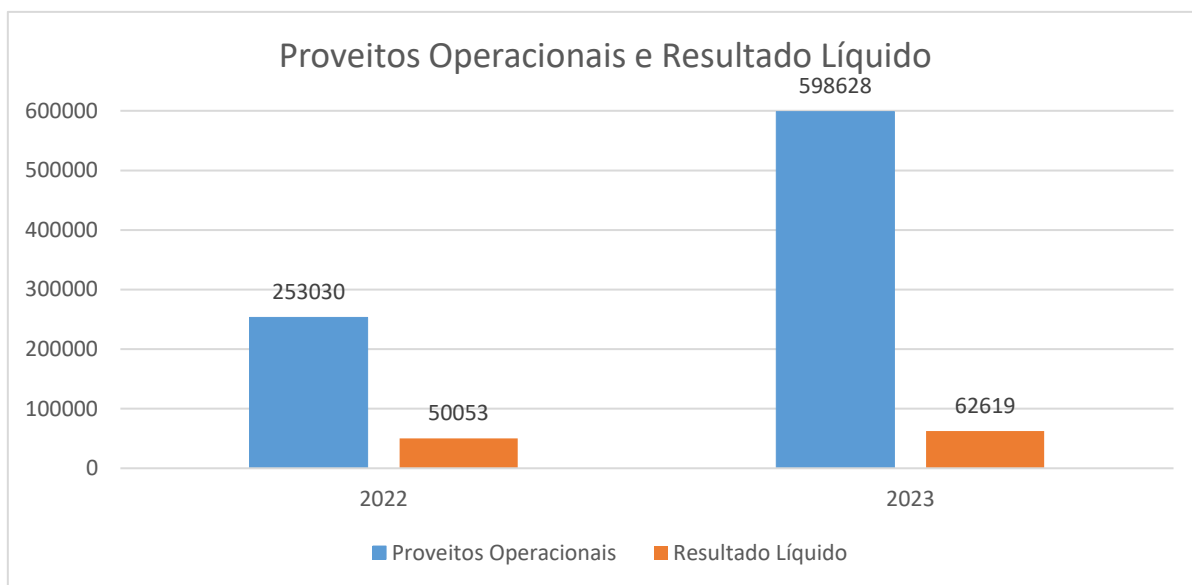


Gráfico 1 - Proveitos operacionais vs Resultado Líquido

Fonte: Elaboração Própria

Observa-se um **crescimento significativo do volume de negócios (+136%)**, acompanhado de um aumento de cerca de **25% no resultado líquido**, o que demonstra expansão sustentada da atividade, ainda que com menor margem relativa.

- **Ativo total vs. Capital próprio** — reforço patrimonial e baixa alavancagem.

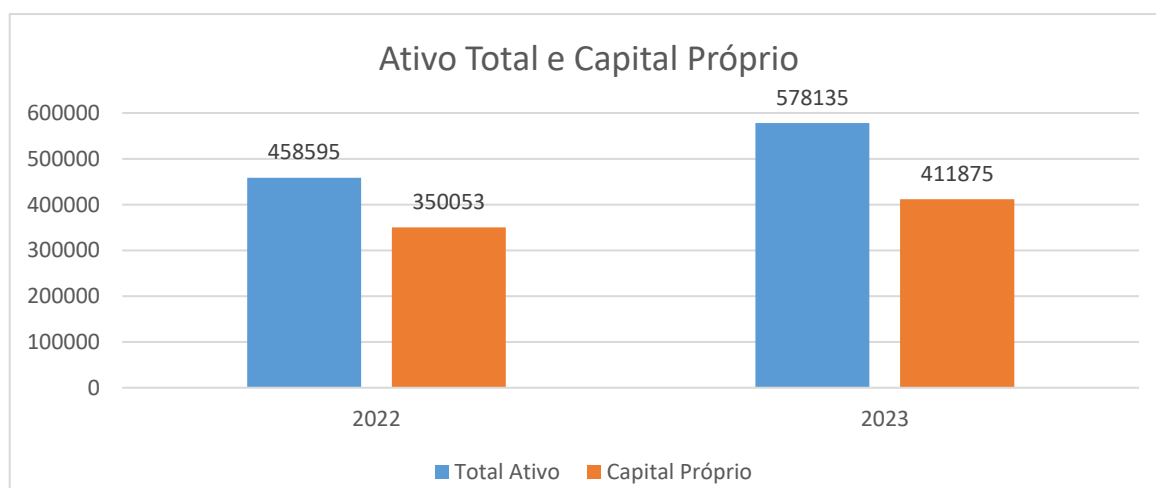


Gráfico 2 - Ativo total vs. Capital próprio

Fonte: Elaboração Própria

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

Verifica-se uma evolução positiva na estrutura financeira, com o ativo a aumentar cerca de 26% e o capital próprio a crescer 17,7%, refletindo reforço de autonomia e solidez patrimonial.

- **Liquidez corrente & Endividamento** — liquidez confortável; endividamento baixo/moderado.

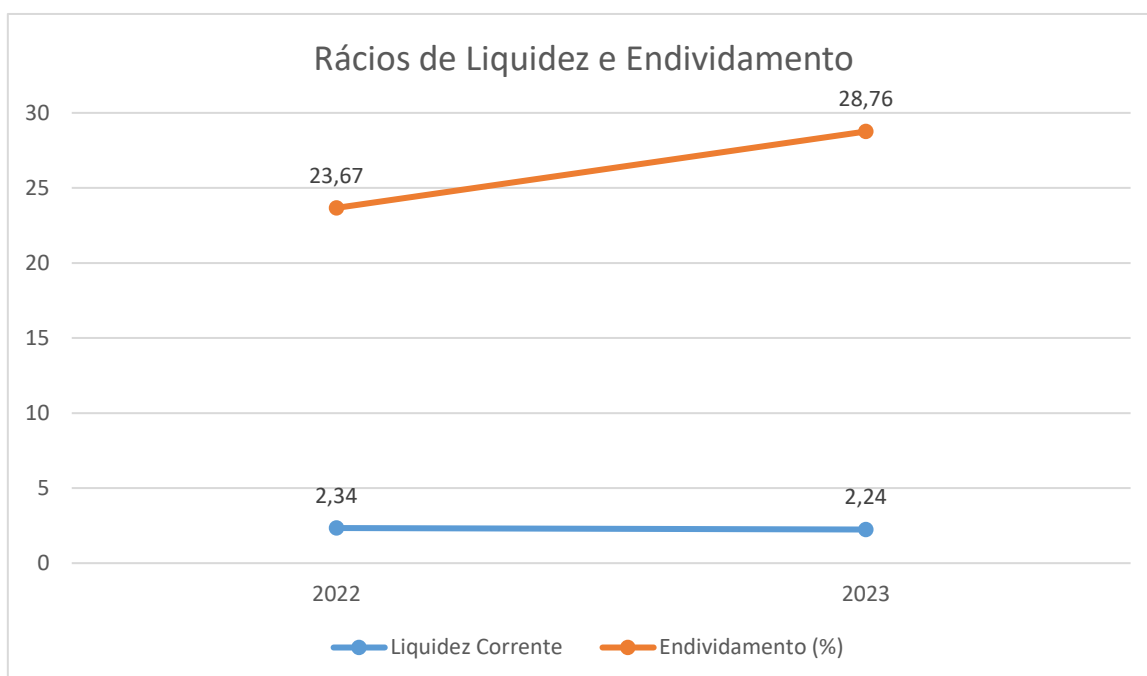


Gráfico 3 - Liquidez corrente & Endividamento

Fonte: Elaboração Própria

Apesar de uma ligeira diminuição da liquidez, os valores mantêm-se bastante confortáveis, indicando que a empresa possui capacidade folgada para cumprir as obrigações de curto prazo. O endividamento aumentou ligeiramente, mas continua em níveis baixos (<30%), o que reforça a boa saúde financeira.

4.6 Conclusão da análise

A análise económico-financeira da Reservivotion, S.A. demonstra uma situação globalmente sólida e equilibrada, sustentada por uma estrutura de capitais estável e uma gestão eficiente dos recursos financeiros. De acordo com Drury (2018), a análise financeira permite avaliar a saúde económica das organizações através da observação da liquidez, da

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

solvabilidade e da rendibilidade, indicadores que, no caso em estudo, evidenciam uma posição robusta e sustentada.

Os resultados obtidos revelam que a empresa apresenta capacidade de cumprir as suas obrigações de curto prazo, com rácios de liquidez acima dos valores de referência, o que confirma uma posição de tesouraria confortável e uma gestão prudente dos meios financeiros (Seal, Garrison, & Noreen, 2019). No médio e longo prazo, a autonomia financeira elevada e o baixo nível de endividamento reforçam a estabilidade da estrutura de capitais, demonstrando uma reduzida dependência de financiamento externo e uma forte capacidade de autofinanciamento, em linha com o que é defendido por Ferreira e Morais (2022) relativamente às boas práticas de governação financeira.

Embora se verifique uma ligeira descida na rendibilidade entre 2022 e 2023, esta variação é explicável pelo crescimento do ativo e pela expansão da equipa, características comuns a empresas em fase de consolidação (Atrill & McLaney, 2019). Ainda assim, os indicadores de ROA e ROE mantêm-se em níveis superiores à média do setor, o que confirma a eficiência operacional e a capacidade de criação de valor (Horngren et al., 2014).

Os rácios de eficiência e produtividade reforçam esta leitura, evidenciando uma utilização racional dos recursos humanos e um controlo eficaz dos custos operacionais. Tais resultados traduzem uma gestão orientada para a performance e uma estratégia de crescimento sustentável, que privilegia a rentabilidade e a estabilidade a longo prazo (Collier, 2015).

Em síntese, a Reservivotion, S.A. apresenta solidez financeira, eficiência operacional e uma estrutura de capitais equilibrada, demonstrando práticas de gestão alinhadas com os princípios da boa governação e da sustentabilidade empresarial. Esta análise confirma o papel essencial da contabilidade como instrumento de apoio à decisão e à estratégia organizacional, promovendo a transparência, o controlo e a criação de valor económico e social (Alves & Antunes, 2020).

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

5. Reflexão crítica sobre o Estágio

O estágio realizado na empresa EXEC – Serviços de Contabilidade e Gestão, que presta serviços de contabilidade a várias empresas, constituiu uma experiência valiosa para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no mestrado.

Do ponto de vista técnico, permitiu consolidar competências em Primavera e Excel, essenciais para o registo contabilístico, as reconciliações e a automatização de processos, bem como para a preparação de declarações periódicas de IVA e do Modelo 10, aplicando, na prática, os conteúdos de Contabilidade Financeira Avançada, Contabilidade de Gestão Avançada e Tributação de Pessoas Coletivas. A participação em algumas auditorias internas proporcionou, ainda, noções sobre controles internos, prevenção de fraudes e ética profissional.

O estágio apresentou desafios que contribuíram para o crescimento profissional, incluindo a necessidade de atenção ao detalhe, gestão de picos de trabalho e tratamento de documentos em falta, o que exigiu organização, autonomia e capacidade de trabalhar sob pressão. Paralelamente, reforçou competências interpessoais e a importância da comunicação eficaz, da ética e do rigor no desempenho de funções contabilísticas.

Em termos de orientação profissional, o estágio confirmou o interesse pela área de contabilidade e fiscalidade, evidenciando também a importância de conciliar o trabalho técnico com visão estratégica e contacto com clientes, valorizando a experiência para futuros projetos profissionais.

Em síntese, a experiência permitiu integrar teoria e prática, desenvolver competências técnicas e interpessoais e compreender, de forma mais profunda, o funcionamento de uma empresa de contabilidade, constituindo um contributo relevante para a formação académica e para a preparação para a carreira.

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

6. CONCLUSÃO

O estágio realizado na empresa EXEC proporcionou uma experiência integral na prestação de serviços de contabilidade e consultoria a diversas empresas, permitindo aplicar, de forma prática, os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado. A experiência evidenciou a importância da contabilidade como ferramenta de gestão estratégica, capaz de apoiar decisões fundamentadas e de contribuir para a eficiência operacional e a conformidade normativa das organizações.

O contacto direto com tarefas como o lançamento de documentos no Primavera, a elaboração de declarações periódicas de IVA, a submissão de Modelos 10 e a participação em auditorias internas permitiu consolidar competências técnicas, analíticas e interpessoais, ao mesmo tempo que reforçou a atenção ao detalhe, a organização e a gestão de prazos. A vivência prática da ética profissional, da prevenção de fraudes e da responsabilidade fiscal evidenciou a relevância do papel do contabilista certificado e do consultor na confiança e na transparência das empresas.

O estágio também permitiu desenvolver uma visão crítica sobre a complementaridade entre conformidade legal e aconselhamento estratégico, evidenciando como o contabilista e o consultor podem atuar em conjunto para gerar valor sustentável. Em termos de crescimento pessoal e profissional, a experiência contribuiu para fortalecer a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de adaptação a diferentes desafios do contexto empresarial.

Em síntese, o estágio constituiu uma oportunidade enriquecedora para integrar teoria e prática, consolidar competências técnicas e estratégicas e compreender, de forma aprofundada, o funcionamento de uma empresa de consultoria contabilística. Os conhecimentos e experiências adquiridos reforçam a preparação para uma carreira profissional sólida, ética e orientada à criação de valor nas organizações.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, M., & Antunes, R. (2020). *Harmonização contabilística em Portugal: Do POC ao SNC*. *Revista de Contabilidade e Gestão*, 25(1), 45–62.

Atrill, P., & McLaney, E. (2019). *Accounting and finance for non-specialists* (11th ed.). Pearson.

Autoridade Tributária e Aduaneira. (2019). *Sistema de Normalização Contabilística (SNC)*. Ministério das Finanças.

Bureau van Dijk. (2025). *SABI – Sistema de Análise de Balanços Ibéricos* [Base de dados]. ISCAC.

Capstone Partners. (2025, março 27). *Accounting services market update – March 2025*. Capstone Partners. <https://www.capstonepartners.com/insights/article-accounting-services-market-update/>

Carvalho das Neves, J. (2012). *Análise e relato financeiro*. Texto editora.

Carvalho, J., Rodrigues, L. L., & Ferreira, C. (2021). *The impact of international financial reporting standards on portuguese companies: Evidence after the SNC adoption*. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 11(3), 381–399.

Christensen, C. M., Wang, D., & Van Bever, D. (2013). *Consulting on the cusp of disruption*. *Harvard Business Review*, 91(10), 106–114.

Collier, P. M. (2015). *Accounting for managers: Interpreting accounting information for decision making* (5th ed.). Wiley.

Costa, P. (2021). *SNC e as atualizações normativas: desafios para as PME*. *Contabilidade & Empresas*, 9(2), 33–47.

Drury, C. (2018). *Management and cost accounting* (10th ed.). Cengage Learning.

EXEC – Serviços de Contabilidade e Gestão. (2025). *EXEC – Serviços de Contabilidade e Gestão*. <https://exec.pt/>

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

Ferreira, A., & Morais, A. I. (2022). *Accounting standards, governance and financial reporting quality: Evidence from Portugal*. *Meditari Accountancy Research*, 30(6), 1265–1286.

Global Growth Insights. (2025). *Financial accounting consultancy service market size & growth [2033]*. *Global Growth Insights*. <https://www.globalgrowthinsights.com/market-reports/financial-accounting-consultancy-service-market-111689>

Granlund, M., & Mouritsen, J. (2003). *Problems with modernity: The case of management accounting and new information technology*. *European Accounting Review*, 12(1), 55–86.

Greiner, L. E., & Metzger, R. O. (1983). *Consulting to management*. Prentice Hall.

Hornigren, C. T., Sundem, G. L., Stratton, W. O., Burgstahler, D., & Schatzberg, J. (2014). *Introduction to management accounting* (16th ed.). Pearson.

International Accounting Standards Board. (2018). *Conceptual framework for financial reporting*. IFRS Foundation.

Kaplan, R. S., & Norton, D. P. (1996). *The balanced scorecard: Translating strategy into action*. Harvard Business School Press.

King, R. (2024, março 26). *Figures reveal “enormous” rise in firms choosing accountancy outsourcing as industry faces “pivotal” moment*. *Accountancy Age*. <https://www.accountancyage.com/2024/03/26/figures-reveal-enormous-rise-in-firms-choosing-accountancy-outsourcing-as-industry-faces-pivotal-moment/>

Kubr, M. (2002). *Management consulting: A guide to the profession* (4th ed.). International Labour Office.

Maister, D. H. (1993). *Managing the professional service firm*. Free Press.

Microsoft. (s.d.). *Office 365*. <https://www.office.com>

OpenAI. (2023). *ChatGPT (versão 4.0)*. <https://chat.openai.com>

Ordem dos Contabilistas Certificados. (2021). *Relatório Anual 2020*. OCC.

A abordagem contabilística desenvolvida na ótica de prestação e serviços de consultoria

Rodrigues, L. L., & Pires, A. (2019). *Financial reporting and corporate governance in Portugal: The role of the SNC*. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 30(81), 395–410.

Scholes, M. S., Wolfson, M. A., Erickson, M., Hanlon, M., Maydew, E. L., & Shevlin, T. (2014). *Taxes and business strategy: A planning approach* (5th ed.). Pearson.

Seal, W., Garrison, R. H., & Noreen, E. W. (2019). *Management accounting* (6th ed.). McGraw-Hill Education.

Silva, C. N., & Casa Nova, S. P. (2024). *Count on me! Accounting consultancy for small businesses*. *Revista de Gestão (REGE)*. Advance online publication.

Silva, F., Gomes, M., & Martins, J. (2022). *Digital accounting and compliance with financial reporting standards in SMEs*. *International Journal of Accounting Information Systems*, 46, 100570.

8. LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho. (2009). *Aprova o Sistema de Normalização Contabilística (SNC)*. Diário da República.

Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. (2015). *Atualiza o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e harmoniza-o com as IFRS*. Diário da República.

Lei n.º 139/2015, de 7 de setembro. (2015). *Aprova o Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC)*. Diário da República.

Regulamento n.º 352/2024. (2024). *Regulamento de Formação Profissional Contínua da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC)*. Diário da República.

Regulamento n.º 353/2024. (2024). *Regulamento Disciplinar da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC)*. Diário da República.

Regulamento n.º 361/2024. (2024). *Regulamento das Sociedades Profissionais da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC)*. Diário da República.

Diretiva 2013/34/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013. (2013). *Relativa às demonstrações financeiras anuais, demonstrações consolidadas e relatórios relacionados de certas formas de empresas*. *Jornal Oficial da União Europeia*.

República Portuguesa. (última versão consolidada). *Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (Código do IRC)*. Diário da República.

República Portuguesa. (última versão consolidada). *Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (Código do IVA)*. Diário da República.

Comissão de Normalização Contabilística. (vários anos). *Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF)*. Lisboa: CNC.

International Accounting Standards Board (IASB). (vários anos). *International Financial Reporting Standards (IFRS)*. Londres: IFRS Foundation.